

Dados divulgados entre os dias 23 de outubro e 27 de outubro

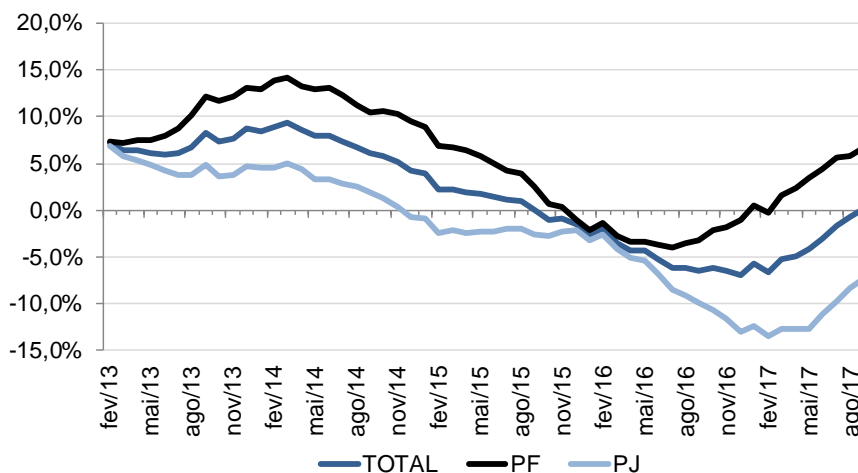
## Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) ficou estável entre agosto e setembro e diminuiu 2,0% frente ao mês de setembro de 2016, totalizando R\$ 3,0 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito permaneceu em 47,0%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 549,1 bilhões, com avanço de 0,1% frente a agosto, e registrando alta de 0,4% na comparação interanual. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceu 9,9% frente ao mês anterior, com alta de 10,6% no crédito para pessoa jurídica e elevação de 9,3% para pessoa física. Relativamente ao mês de setembro de 2016, as

concessões com recursos livres tiveram aumento de 4,5%, enquanto no acumulado em 12 meses a variação foi de 0,2%. No mesmo período, houve decréscimo de 7,2% para as concessões à pessoa jurídica, enquanto que para pessoa física a variação foi de 6,7%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, diminuiu 2,3 p.p. e foi de 43,3% em setembro. Para pessoa jurídica, a taxa passou de 24,3% para 23,2% e para pessoa física diminuiu 3,1 p.p. chegando em 59,2%. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,6% para 5,4%. Para a pessoa física houve queda de 0,1 p.p. e chegou a 5,6%. Já para pessoa jurídica o percentual de inadimplentes foi de 5,5% para 5,2%.

### Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Política Monetária (Taxa de juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, em decisão unânime, reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) de 8,25% a.a. para 7,50% a.a.. O ciclo de redução de juros, iniciado em outubro de 2016, foi mantido pela autoridade monetária, porém, em ritmo mais brando que em reuniões anteriores, sinalizando a proximidade do fim do ciclo de afrouxamento monetário. Para as reuniões seguintes, o Copom

sinalizou uma redução no tamanho da flexibilização monetária em curso e condicionou a continuidade dos cortes na Selic à manutenção dos preços em patamar reduzido e ao comportamento da atividade econômica. Além disso, o comitê vê como um risco a este cenário o adiamento das reformas econômicas, haja visto a necessidade de tais medidas para reduzir a taxa básica de juros estrutural.

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um *superavit* de US\$ 434,0 milhões, em setembro, conforme apurado pelo Banco Central. Na Conta Financeira, houve *superavit* de US\$ 945,0 milhões. No mesmo mês de 2016, as Transações Correntes registravam *deficit* de US\$ 504,0 milhões, a passo que a Conta Financeira apurava um saldo negativo em US\$ 124,0 milhões. O resultado das Transações Correntes foi reflexo do saldo

superavitário da Balança Comercial em US\$ 4,9 bilhões, uma vez que a conta de Serviços e de Renda Primária foram deficitárias em US\$ 2,8 bilhões e US\$ 1,9 bilhão, respectivamente. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *deficit* de US\$ 12,6 bilhões (0,63% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais totalizou US\$ 381,2 bilhões, com redução de US\$ 599,0 milhões frente a agosto.

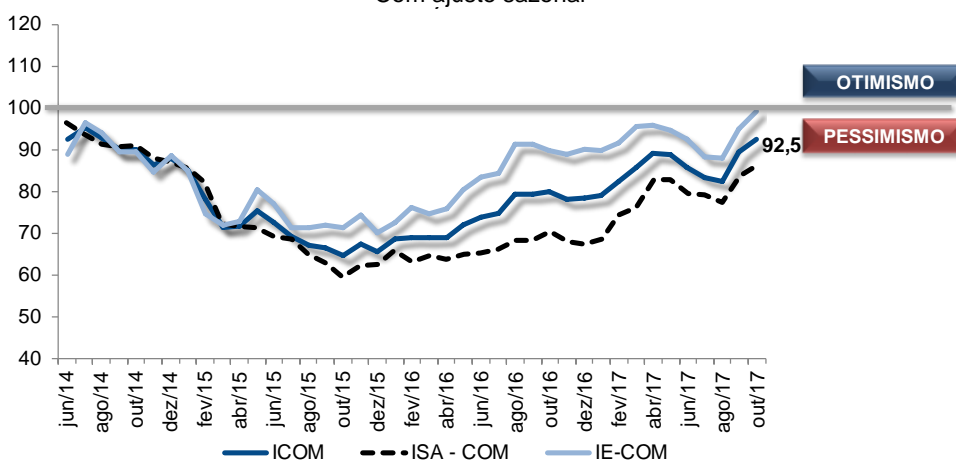
## Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou variação de 3,7% entre setembro e outubro, na série dessazonalizada. Desde meados de 2014 o indicador não registrava uma pontuação acima de 90,0 pontos e ficou, assim, próximo ao patamar de neutralidade. Comparativamente a outubro de 2016, a variação do ICOM foi de 14,3%. O aumento do ICOM na margem refletiu tanto o aumento do Índice de Situação Atual (ISA), em 2,7%, quanto a elevação do Índice de Expectativas

(IE), em 4,3%. Na compactação interanual o ISA se elevou em 16,9%, enquanto que para o IE cresceu 9,1%. A continuidade do crescimento da confiança dos empresários do comércio sugere que os efeitos mais agudos da crise política estão no passado. Caso este cenário permaneça, associado ao fortalecimento da recuperação econômica, é provável que o ICOM volte a atingir um patamar otimista no início do próximo ano.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Consumidor

Em outubro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 83,4 pontos, retornando a patamares anteriores à crise política (84,2 pontos, em maio de 2017). Este resultado representou um aumento de 1,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA) teve alta de 3,2%, passando dos 70,9 pontos

registrados no mês aos 73,2 pontos. Já o Índice de expectativas (IE) apresentou variação de 0,8%, indo dos 91,1 aos 91,8 pontos. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 4,5%. Esse resultado é reflexo dos aumentos tanto do ISA quanto do IE, 6,5% e 3,2% respectivamente.

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,06%	3,08%	4,02%	4,02%
PIB (Crescimento)	0,73%	0,73%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,16	R\$/US\$ 3,19	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,00%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 27 de outubro de 2017)

## Dados que serão divulgados entre os dias 30 de outubro e 03 de novembro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Política Fiscal	Setembro	Banco Central
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Setembro	IBGE
PNAD Contínua Mensal	Setembro	IBGE
Sondagem de Serviços	Outubro	FGV
IGP-M	Outubro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.